

TROMBOFILIA NA SAÚDE MATERNA E FETAL: AÇÕES DA ENFERMAGEM

OLIVEIRA. A. K.¹; DOBIESZ. B. A.²

Palavras-chave: Trombofilia. Gestante. Cuidados de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A trombofilia refere-se a uma condição com predisposição aumentada para ocorrências tromboembólicas, causada por mudanças no sistema de coagulação que favorecem a formação anormal de trombos no sistema circulatório, conforme o Ministério da Saúde (Brasil, 2021). O tromboembolismo venoso (TEV) se manifesta principalmente, de duas maneiras: trombose venosa profunda e embolia pulmonar (Ramos, 2020).

Essa condição clínica provoca hipercoagulabilidade, aumentando o risco de trombose, outros fatores de risco incluem estilo de vida, fenótipo, gestação, mutações genéticas e síndrome dos anticorpos antifosfolípidos (SAAF), sendo classificadas como hereditárias ou adquiridas (Brum *et al.*, 2019). Na gestação, a condição trombofílica é complexa, com demanda de diagnóstico e tratamento abrangentes, dessa forma compreender a fisiopatologia é crucial para reduzir complicações tromboembólicas e melhorar os resultados, sobretudo na gravidez (Santos, 2024).

O problema de pesquisa a ser considerado nesse estudo, se refere a importância do profissional de enfermagem em relação ao conhecimento da trombofilia, bem como aos cuidados atribuídos a gestante com essa condição. Tendo como objetivo: conhecer e compreender a trombofilia e a dinâmica dessa condição na gestação, assim como o papel da enfermagem na detecção e intervenções da gestante com esse diagnóstico.

A justificativa dessa pesquisa se enquadra na experiência pessoal e familiar do pesquisador, além de haver uma carência de conhecimento teórico entre profissionais de saúde. Essa e outras pesquisas acadêmicas podem identificar essas

¹ Alexsandro Kolmenike de Oliveira. Acadêmico do Curso de Bacharelado de Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP Apucarana – Pr. 2024. Email: kolmenike@hotmail.com

² Bárbara Aparecida Dobiesz. Especialista, Mestre em Ciências da Saúde – UEM. Orientador da Pesquisa. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP.. Apucarana – Pr. 2024. Email: barbaradobiesz@gmail.com

falhas e sugerir intervenções educacionais e treinamento para profissionais de saúde. Há também uma necessidade de mais pesquisas científicas acerca da trombofilia, em especial métodos diagnósticos para identificar essa condição em gestantes.

A pesquisa procura trazer entendimento teórico sobre a etiologia da trombofilia, tanto na forma hereditária como na adquirida, com foco na atuação dessa condição trombótica nas gestantes e possíveis complicações, em seguida, a pesquisa será direcionada na atuação do enfermeiro, tanto no seu papel durante o diagnóstico, como na sua atuação nas intervenções, em especial na atenção emocional dedicada às gestantes que passam por um momento de fragilidade.

OBJETIVO

Conhecer e compreender a patologia, assim como o papel da enfermagem na detecção e intervenções da gestante com trombofilia.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, qualitativa, descritiva com base em artigos selecionados sobre a temática escolhida. A pesquisa foi realizada na base de dados Google Acadêmico, PubMed e repositórios de instituições universitárias, além de consultas às diretrizes do Ministério da Saúde (gov.br). Foram considerados os estudos publicados entre 2019 a 2024 e que abordasse diretamente o tema. Foram selecionados 35 artigos, após análise, foram excluídos 8 artigos que não abordaram o tema proposto. Foram utilizados para esta pesquisa até o momento 9 artigos e 1 publicação do Ministério da Saúde.

DESENVOLVIMENTO

A trombofilia se refere a uma condição caracterizada pela predisposição aumentada ao desenvolvimento de eventos tromboembólicos, resultante de alterações no sistema de coagulação sanguínea que favorecem a formação anormal de trombos no sistema circulatório, conforme relato do Ministério da Saúde (Brasil, 2021). O tromboembolismo venoso (TEV) se manifesta principalmente, de duas maneiras: trombose venosa profunda (TVP) e embolia pulmonar (TEP), correspondendo, respectivamente, a cerca de 80% e 20% dos casos (Ramos, 2020).

A identificação dessa predisposição não implica necessariamente em um evento trombótico, visto que esta é uma condição multifatorial, envolvendo uma

combinação de fatores genéticos e ambientais, além de condições adquiridas que influenciam sua manifestação clínica, que resulta em um estado de hipercoagulabilidade, constituindo um fator de risco para o desenvolvimento de trombose (Andrade *et al.*, 2019).

Brum *et al.* (2019), relata outros fatores que podem estar associados ao tromboembolismo que incluem o estilo de vida da pessoa, o fenótipo e a gestação; a autora afirma que esses distúrbios de coagulação podem ser causados por mutações genéticas ou pela síndrome dos anticorpos antifosfolípides (SAAF), sendo classificadas como hereditárias ou adquiridas.

As trombofilias hereditárias são condições genéticas que aumentam o risco de desenvolver trombose, e as principais condições enquadram-se as deficiências de fatores anticoagulantes naturais como antitrombina, proteína C e proteína S, além disso, incluem-se mutações em fatores de coagulação, como o fator V Leiden e a mutação G20210A no gene da protrombina (fator II), bem como a mutação C677T no gene da enzima metilenotetra-hidrofolato redutase (MTHFR), que provoca hiperhomocisteinemia (Silveira *et al.*, 2023). A gestação, por si só, já eleva o risco de desenvolver tromboembolismo venoso devido ao estado de hipercoagulabilidade presente na mulher grávida, amplificando os fatores de risco em mulheres predispostas a eventos tromboembólicos de maneira hereditária (Silva, 2020).

As trombofilias adquiridas podem surgir como resultado de diversas condições clínicas que levam a um estado de hipercoagulabilidade, entre essas condições estão a SAAF, neoplasias, emprego de medicamentos hormonais como anticoncepcionais orais, imobilização, cirurgias, gravidez, entre outros (Silveira *et al.*, 2023).

No entendimento de Samfireag *et al.* (2022), a SAAF é um distúrbio imunomediado que se manifesta de duas maneiras principais: obstétrica e trombótica; na forma obstétrica a SAAF pode resultar em condições como pré-eclâmpsia, abortos recorrentes, restrição de crescimento fetal, aborto do primeiro ou meio trimestre, descolamento prematuro da placenta e morte intrauterina, já na forma trombótica, a SAAF é caracterizada por trombose venosa ou arterial.

O TEV representa a manifestação mais frequente da trombofilia, sendo uma causa significativa de morbidade e mortalidade em mulheres grávidas, e são 4 a 5 vezes mais propensas a desenvolver TEV do que as mulheres não grávidas; no mundo, calcula-se que a incidência de TEV durante a gravidez varie de 0,76 a 1,72 por 1.000 gravidezes, nos Estados Unidos, o TEV é responsável por 9,3% das mortes

maternas, enquanto no Brasil, em 2019, 8,3% das mortes maternas por causas obstétricas indiretas foram atribuídas a doenças do aparelho circulatório (Brasil, 2021).

Conforme relata Perez *et al.* (2024), complicações significativas durante a gestação podem ser desencadeadas por trombofilia, ressaltando a importância de implementar precocemente medidas preventivas, por conseguinte, a autora destaca que a realização de investigações rotineiras é crucial, especialmente para mulheres com histórico de abortos múltiplos e perdas fetais anteriores, destaca também que, os profissionais de enfermagem devem atuar na prevenção e tratamento da trombofilia com métodos não invasivos, acrescentando iniciativas educacionais ou promocionais.

Os enfermeiros desempenham um papel essencial para as mulheres em dois momentos críticos: no pré-natal, através da anamnese e da história clínica, eles podem identificar uma gravidez de alto risco, no segundo momento, durante uma situação de abortamento, é crucial criar um ambiente de escuta que ajude as mulheres a elaborarem seus sentimentos, assim, a humanização da assistência de enfermagem deve se refletir em serviços organizados, acolhedores e confortáveis, apoiados por profissionais qualificados e comprometidos com a qualidade do cuidado (Gomes; Coutinho; Brito, 2022).

CONCLUSÃO

Com os resultados obtidos até o momento, é notória a necessidade do diagnóstico precoce, a fim de evitar complicações para o binômio. Tanto a trombofilia hereditária, como a adquirida representam riscos significativos para a gestante. O papel do enfermeiro no diagnóstico e no acompanhamento da gestante com trombofilia é essencial e relevante, em especial no âmbito da atenção primária. No entanto a pesquisa se encontra em andamento, com previsão de conclusão para 2025.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Julio Rezende de *et al.* A história obstétrica de gestantes com trombofilias hereditárias. **Clinical and Biomedical Research**, v. 39, n. 2, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2357-9730.86858>. Acesso em: 08 set. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria conjunta nº 23, de 21 de dezembro de 2021. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para a Prevenção de Tromboembolismo Venoso em Gestantes com Trombofilia, no âmbito do SUS**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt->

br/assuntos/pcdt/arquivos/2021/portal-portaria-conjunta-no-23-_pcdt_trombofilia_gestantes-republicacao_.pdf. Acesso em: 09 set. 2024.

BRUM, Jéssica Fernanda et al. Trombofilia genética e adquirida e o polimorfismo da enzima metilenotetrahidrofolato redutase (MTHFR). **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 27, n. 3, 2019. Disponível em: <https://mastereditora.com.br/download-3237>. Acesso em: 08 set. 2024.

GOMES, Andrea Albuquerque; COUTINHO, Maria Aires De Oliveira; BRITO, Vecia Maria Avelino. **Diagnósticos De Enfermagem Em Gestantes Com Trombofilia: repercussões na gestação de alto risco**. Ânima Educação, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/32384>. Acesso em: 17 set. 2024.

PEREZ, Thaiana Kaira Hildebrando et al. Trombofilia em gestantes: importância da assistência de enfermagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 6, p. 3187-3201, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i6.14626>. Acesso em: 08 set. 2024.

RAMOS, Afonso Carvalho. **Prevenção do Tromboembolismo Venoso Na Gravidez Perspetiva Atual**. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade da Beira Interior (Portugal). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.6/10654>. Acesso em: 08 set. 2024.

SAMFIREAG, Miruna et al. **Approach to Thrombophilia in Pregnancy—A Narrative Review**. Medicina, v. 58, n. 5, p. 692, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/medicina58050692>. Acesso em: 08 set. 2024.

SANTOS, Antônia Nubia Carlos dos. **Assistência em enfermagem a gestantes portadoras de Trombofilia: aspectos introdutórios**. Grupo Fasipe Educacional, 2024. Disponível em: <http://104.207.146.252:8080/xmlui/handle/123456789/798>. Acesso em: 08 set. 2024.

SILVA, Quézia Valentim. **Diagnóstico de Trombofilia no pré-natal: profilaxia para evitar perdas gestacionais**. UNIVS, 2020. Disponível em: https://sis.univs.edu.br/uploads/12/TCC_2_FINALIZADO_QUEZIA_ESSE.pdf. Acesso em: 07 set. 2024.

SILVEIRA, Jaqueline Aparecida do Nascimento et al. Análise fisiopatológica da Trombofilia em gestantes. **Revista Brasileira de Ciências Biomédicas**, v. 4, n. 1, p. E0702023-1-11, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.46675/rbcm.v4i1.70>. Acesso em: 08 set. 2024.